



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

CONTEXTUS

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO

Contextus – Contemporary Journal of Economics and Management

ISSN 1678-2089
ISSNe 2178-9258

www.periodicos.ufc.br/contextus

Contabilidade e gênero: O perfil das publicações em contabilidade

Accounting and gender: The profile of accounting publications

Contabilidad y género: El perfil de las publicaciones contables

<https://doi.org/10.19094/contextus.2024.85251>

Angela Christina Lucas

<https://orcid.org/0000-0002-5630-8093>

Professora na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (USP)
angela.lucas@fca.unicamp.br

Cíntia do Nascimento Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1654-7428>

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC) da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP)
Mestre em Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP)
nsilvacintia@gmail.com

Marcielle Anzilago

<https://orcid.org/0000-0001-5412-0786>

Professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
marcielle.anzilago@ufms.br

RESUMO

Contextualização: Considerando a representatividade das mulheres na classe contábil, os desafios sociais e profissionais enfrentados por elas em função das desigualdades de gênero e tendo em vista o papel social da academia na qualificação deste debate, faz-se necessário refletir sobre os espaços que o tema tem ganhado nas publicações científicas.

Objetivo: Verificar o perfil das publicações em periódicos contábeis brasileiros sobre gênero na contabilidade.

Método: Levantamento bibliométrico em 25 periódicos científicos nacionais da área, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020, resultando em 20 artigos, tabulados e analisados por técnicas descritivas.

Resultados: Esses artigos foram desenvolvidos principalmente por mulheres, com autorias pulverizadas e trabalhos elaborados majoritariamente em parcerias de 3 ou 4 pessoas. As autoras e autor com mais de um artigo não apresentam a pauta como uma linha central de suas pesquisas. 80% dos periódicos contábeis brasileiros já publicaram ao menos 1 artigo sobre o assunto, indicando uma abertura geral à temática, ainda que em número total tímido. Essas publicações ocorreram prioritariamente em revistas científicas bem avaliadas pela CAPES, sugerindo que os periódicos de maior impacto têm se atentado à relevância da pauta, seguindo uma tendência internacional

Conclusões: A investigação sobre gênero na contabilidade é recente e em crescimento. As pesquisas realizadas representam uma importante introdução da problemática, à medida que denunciam e contestam as desigualdades associadas às noções de gênero em termos de competência, de empenho, de prática e até do que é ser contabilista; configurando uma quebra do ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder. Universidades e Centros de pesquisas podem contribuir com esse processo incentivando e acolhendo (ou não refutando) estudantes e pesquisadores inclinados ao tema, oferecendo apoio financeiro e técnico para viabilização das pesquisas. Congressos e Periódicos científicos, por sua vez, podem contribuir abrindo linhas temáticas especializadas, bem como chamadas especiais.

Palavras-chave: gênero; mulher; contabilidade; feminino; bibliometria.

ABSTRACT

Background: Considering the representativeness of women in accounting, the social and professional challenges they face due to gender inequalities and given the social role of academia in qualifying this debate, it is necessary to reflect on the spaces that the topic has gained in scientific publications.

Purpose: Investigate the profile of publications in Brazilian accounting journals on gender in accounting.

Method: Bibliometric survey of 25 Brazilian scientific journals in the area, between January 2010 and December 2020, resulting in 20 articles, tabulated and analyzed using descriptive techniques.

Results: These articles were developed mainly by women, with dispersed authorship and works mostly prepared in partnerships of 3 or 4 people. Authors with more than one article do not present the agenda as a core line of their research. 80% of Brazilian accounting journals have already published at least one paper on the subject indicating a general openness, albeit timid in numbers. These publications occurred primarily in scientific journals well rated by CAPES, suggesting that high-impact journals have been paying attention to the topic's relevance, following an international trend.

Conclusions: Gender research in accounting is recent and growing. The studies conducted so far represent an important introduction to the issue, as they denounce and challenge gender inequalities associated with competence, commitment, practice and even what it means to be an accountant, breaking with the reproduction of these notions and power imbalance. Universities and research centers can contribute to this process by encouraging and embracing (or not rejecting) students and researchers interested in the topic, offering financial and technical support to enable research. Academic congresses and scientific journals, in turn, can contribute by opening specialized thematic lines on the subject, as well as launching calls for special issues.

Informações sobre o Artigo

Submetido em 30/03/2023
Versão final em 04/03/2024
Aceito em 03/04/2024
Publicado online em 17/09/2024

Chamada Especial: (Des)Igualdade, Diversidade e Inclusão – Abordagens Organizacionais e Contábeis
Editores Convidados: Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano, Sandra Maria Cerqueira da Silva e Joao Paulo Resende de Lima

Comitê Científico Interinstitucional
Editor-Chefe: Diego de Queiroz Machado
Avaliado pelo sistema *double blind review* (SEER/OJS – versão 3)



OPEN ACCESS

Keywords: gender; woman; accounting; female; bibliometrics.

RESUMEN

Contextualización: Considerando la representatividad de las mujeres en la profesión contable, los desafíos sociales y profesionales que enfrentan como consecuencia de las desigualdades de género y el papel social de la academia en la cualificación de este debate, es necesario reflexionar sobre el espacio que el tema ha ganado en las publicaciones científicas.

Objetivo: Verificar el perfil de las publicaciones en revistas contables brasileñas sobre género en la contabilidad.

Método: Levantamiento bibliométrico de 25 revistas científicas del área, entre enero de 2010 y diciembre de 2020, resultando en 20 artículos, tabulados y analizados por medio de técnicas descriptivas.

Resultados: Estos artículos fueron escritos mayoritariamente por mujeres, con autoría repartida y la mayoría de los trabajos realizados en colaboración de 3 o 4 personas. Los autores con más de un artículo no presentan la agenda como línea central de su investigación. El 80% de las revistas han publicado al menos 1 artículo, lo que indica una apertura general, aunque en un número reducido. Estas publicaciones ocurrieron principalmente en revistas científicas bien evaluadas por CAPES, sugiriendo que las revistas de mayor impacto han prestado atención al tema, siguiendo una tendencia internacional.

Conclusiones: La investigación sobre el género en la contabilidad es reciente y va en aumento. Las investigaciones realizadas representan importante introducción al tema, ya que denuncian y cuestionan las desigualdades asociadas a las nociones de género en términos de competencia, compromiso, práctica e incluso lo que significa ser contable; rompiendo el ciclo de perpetuación de estas nociones y del desequilibrio de poder. Las universidades y los centros de investigación pueden contribuir a este proceso animando y acogiendo (o no rechazando) a estudiantes e investigadores que se inclinen por el tema, ofreciéndoles apoyo financiero y técnico para hacer viables sus investigaciones. Los congresos y revistas científicas pueden contribuir abriendo líneas temáticas especializadas.

Palabras clave: género; mujeres; contabilidad; femenino; bibliometría.

Como citar este artigo:

Lucas, A. C., Silva, C. N., & Anzilago, M. (2024). Contabilidade e gênero: O perfil das publicações em contabilidade. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 22(spe.), e85251. <https://doi.org/10.19094/contextus.2024.85251>

1 INTRODUÇÃO

A história de trabalho das mulheres no Brasil não é recente, porém apenas em 1968 o Código Civil brasileiro permitiu a elas o trabalho sem o prévio consentimento do marido, impactando uma série de transformações, incluindo o aumento da participação das mulheres no mercado formal de trabalho (Del Priore, 2013). Entretanto, segundo Pedro (2005, p.82), havia uma diferença: “o trabalho era apenas uma fadiga a mais” para as mulheres de baixa renda, enquanto para as demais era uma conquista.

Passados mais de 50 anos, verifica-se que o trabalho doméstico ainda está sob responsabilidade da mulher: em média os homens dedicam 11 horas semanais a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos enquanto as mulheres dedicam 21,4 horas (IBGE, 2019). Nessa mesma pesquisa do IBGE (2019), também é possível identificar que proporcionalmente elas são a maioria da população com Ensino Superior completo (29,7% das mulheres e 21,5% dos homens), mas ocupam apenas 37,4% dos cargos gerenciais e ganham em média 77,7% dos rendimentos dos homens.

No que tange às mulheres na área contábil brasileira, elas representam 43,58% dos registros ativos (CFC, 2024). Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2018 apontam que 59% dos estudantes de Ciências Contábeis são do sexo feminino em contrapartida de 41% do sexo masculino (Inep, 2019). Ainda, segundo dados do Resumo Técnico Censo da Educação Superior, referente ao ano de 2019, publicado em 2021, o curso de graduação em Ciências Contábeis está entre os 20 maiores cursos em termos de número de matrículas, assim como se encontra em décimo segundo curso em que existe predominância do gênero feminino com 55,2% (Inep, 2021). Mantida as tendências, esses números sugerem que a participação das mulheres na classe contábil deve, no mínimo, se igualar a dos homens em termos de profissionais certificados nos próximos anos.

No contexto da profissão contábil, elas têm um papel relevante na manutenção de ideologias (Farjaudon & Morales, 2013), além de fornecerem regulação de sistemas contábeis, demonstrações financeiras e informações para a tomada de decisões. Alguns estudos buscaram evidenciar a desigualdade de gênero no campo de atuação contábil, Brighenti, Jacomossi e Silva (2015) destacaram as desigualdades de gênero no contexto contábil Catarinense. Silva (2016) menciona a existência barreiras simbólicas que impossibilitam a ascensão das mulheres em cargos mais altos na hierarquia organizacional das empresas. Dal Magro, Carpes, Vergini e Silva (2018) apontam que essas barreiras reduzem o desempenho das empresas. Apesar disso, as mulheres estão fazendo parte dos processos e das mudanças na profissão, demonstrando a influência destas na área (Haynes, 2017), no entanto, sem haver equidade de gênero na atuação profissional (Dwyer & Roberts, 2004).

Além da expressividade numérica das mulheres na área contábil não estar refletida nas posições de liderança, elas percebem menos remuneração que os homens,

mesmo com pesquisas demonstrando que mais mulheres em cargos hierárquicos estratégicos e nos Conselhos de Administração trazem mais resultados para as empresas, que investidores acreditam que as mulheres em cargos de decisão promovem um ambiente mais responsável, criativo e colaborativo (Groening, 2019), que elas buscam atuar na adoção de práticas sustentáveis (Galbreath, 2016) e repercutem na melhoria da reputação organizacional (Arioglu, 2020; Vasconcelos et al., 2020) resultando em maior valor de mercado e maior índice de lucratividade (Garanina & Muravyev, 2020).

Contudo, conforme Casa Nova (2012), a presença feminina na contabilidade no Brasil é pouco explorada e os fenômenos como critical mass, role model e glass ceiling podem estar presentes. Internacionalmente, o volume de pesquisas publicadas sobre o tema em periódicos científicos contábeis vem crescendo consistentemente desde o começo do século XXI, com liderança dos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália e sem representatividade de países da América Latina, entre os anos de 1993 e 2020, de acordo com estudo realizado por González e López (2021).

Assim, considerando a representatividade das mulheres na classe contábil, os desafios sociais e profissionais enfrentados por elas em função das desigualdades de gênero e tendo em vista o papel social da academia na qualificação deste debate, tanto público quanto científico, esta pesquisa tem como objetivo verificar o perfil das publicações em periódicos contábeis brasileiros sobre gênero, especificamente no que tange à participação das mulheres dentro do campo da contabilidade. Para isso, realizou-se um levantamento bibliométrico em 25 periódicos científicos nacionais da área classificados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) Qualis A1 e B3.

Ao apontar quais os periódicos mais propensos à publicação sobre a temática, quais têm sido os enfoques das pesquisas publicadas e evidenciar uma abertura ao assunto, este estudo bibliométrico pretende suscitar no ambiente acadêmico contábil brasileiro uma reflexão sobre a emergência do tema, suas lacunas e potencialidades, bem como estimular, de um lado, pesquisadoras e pesquisadores a produzirem pesquisas sobre o assunto, e de outro, os programas de pós-graduação a apoiarem tais empreitadas e os Congressos e Revistas científicas a abrirem linhas temáticas que acolham a pauta.

A seguir, são apresentados respectivamente: (i) a seção dedicada ao referencial teórico-conceitual sobre gênero e contexto da mulher na área contábil, que embasa este estudo bibliométrico; (ii) a seção de metodologia, que detalha os procedimentos de coleta de dados; (iii) seguida pela seção de apresentação e análise dos dados; e, por fim, (iv) a discussão e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentam-se os aspectos que respaldam teórica e conceitualmente este estudo. Primeiramente, expõem-se gênero e suas implicações

teóricas, na sequência, participação da mulher na área contábil.

2.1 Gênero e suas repercussões teóricas

Derivado dos papéis sociais, o conceito de gênero foi desenvolvido na segunda onda feminista para revelar a existência de diferenças na construção histórica, social e política de homens e mulheres (Ely & Padavic, 2007; Matos, 2008). Gênero, então, tem sido tratado como uma categoria social universal moldada pela história e cultura de cada grupo, sendo aprendida durante o processo de socialização e reforçada ao longo da vida, com prescrição de comportamentos considerados adequados (Howard, 2000; Maccoby, 1988). Dessa forma, gênero é uma construção social baseada nas interpretações culturais que cada sociedade realiza em torno do que significa ser homem e do que significa ser mulher a partir das relações sociais construídas e das diferenças percebidas entre os sexos (Scott, 1986; Strey, 1998).

Embora a discussão sobre gênero em outras áreas da ciência ocorra há muito tempo, as primeiras publicações na contabilidade ocorreram em 1992 com iniciativa das revistas *Accounting, Organizations and Society (AOS)* e *Auditing, Accounting & Accountability Journal (AA&AJ)*. Os artigos publicados versavam sobre as dificuldades das mulheres ao acesso à profissão, demonstrando os entraves à certificação das suas competências e conhecimentos; a relação entre a feminização da contabilidade e as dificuldades que isto traria à validação social da profissão; a dificuldade de a mulher ser aceita como contabilista e a facilidade em se ser escriturária e, por fim, abordam a importância do gênero no cerne da investigação da contabilidade (Khalifa & Kirkham, 2009).

Lehman (2012) afirma que as mulheres percorreram um grande caminho nas publicações de uma edição especial da AA&AJ. Ainda conforme o autor, muitos estudos foram realizados desde então, mas ainda há muito a ser feito até que a transformação pretendida seja uma realidade. Outras edições especiais foram lançadas, nomeadamente uma da *Critical Perspectives on Accounting*, em 1998, e as edições do periódico AA&AJ: “Accounting at home”, de 2000 e “Accounting and gender revisited”, de 2008. Em um bibliométrico com recorte temporal entre 1993-2020, González e López (2021) apontam um crescimento significativo de publicações a partir de 2015, com liderança numérica dos Estados Unidos, seguidos por Reino Unido e Austrália, sem representação de países latino-americanos.

Dambrin e Lambert (2012) fizeram uma busca em periódicos publicados na língua inglesa nas áreas de contabilidade (16 journals), organizações (6 journals) e feminismo (2 journals) com o objetivo de mapear os artigos que relacionavam mulheres e contabilidade. Primeiramente as autoras concluíram que as publicações versavam sobre alguns assuntos agrupados como: exclusão das mulheres em posições de prestígio, história da contabilidade que marginaliza a mulher, análise de várias minorias e mulheres fora do “reino”; na sequência, as pesquisadoras concentraram a análise nas publicações que versavam

sobre exclusão das mulheres em posições de prestígio, afirmando haver duas perspectivas que explicam a raridade das mulheres: a chamada “pseudo-neutral perspectives”, cujas explicações voltam-se para as próprias mulheres; e a chamada “comprehensive perspectives”, cujas explicações estão vinculadas a fatores externos às mulheres (Dambrin & Lambert, 2012).

Pelas perspectivas classificadas como “pseudo-neutral”, as justificativas estão relacionadas ao problema de tempo, ou seja, a mulher entrou no mercado de trabalho recentemente ou aos atributos relacionados às mulheres. Em relação à justificativa do tempo, as diferenças nas carreiras de homens e mulheres não aconteceriam pela discriminação, mas sim, como ironizam as autoras, em função das dificuldades similares àquelas enfrentadas por imigrantes que chegam a uma terra estranha dominada por outro grupo. Outra vertente justifica a ausência das mulheres em posições de prestígio pelos atributos inerentes ao sexo feminino, tais como diferenças de conhecimento, motivação e personalidade, além de diferenças de percepção de profissão e escolhas relacionadas à satisfação no trabalho. Essa perspectiva leva ao desengajamento da mulher, normalmente vinculado à escolha de vida centrada na família. As autoras observam que a escolha não é totalmente livre, pois há arranjos sociais pré-estruturados com forte pressão social e desigual responsabilidade nos trabalhos domésticos (Dambrin & Lambert, 2012).

Diferentemente, as perspectivas classificadas como “comprehensive” apresentam duas justificativas para a baixa presença feminina em cargos de prestígio: (1) os trabalhos são para os homens, a mulher, embora estude muito, é excluída da aquisição de conhecimento organizacional por causa do clube dos homens (eventos sociais, golfe, encontros no bar, por exemplo); (2) o discurso de que homens são gestores e mulheres são mães, visão presente na sociedade. Dessa forma, há conflito entre as expectativas sociais e organizacionais sobre o papel da mulher: se age de acordo com o estereótipo feminino, é criticada por priorizar a família e, se adota comportamentos dominantes, é criticada e avaliada negativamente (Dambrin & Lambert, 2012).

A questão da raridade das mulheres em cargos de prestígio vem sendo estudada em outras áreas de conhecimento e as teorias oriundas estão sendo incorporadas às pesquisas relacionadas à mulher na contabilidade, como a *Critical Mass*, *Role Model* e *Teto de Vidro*.

A Teoria *Critical Mass*, conforme Kanter (1977; 1987) e Granovetter (1978), sugere que a natureza das interações do grupo depende de seu tamanho e do tamanho de seus subgrupos. Quando um subgrupo atinge um limite, ou seja, uma massa crítica, o grau de influência do subgrupo aumenta. No caso das mulheres, quando o grupo atingir uma massa crítica, haverá uma alteração qualitativa na natureza das interações do grupo. Como consequência, por exemplo, diminui a quantidade de assédio no grupo (Konrad, Cannings & Goldberg, 2010).

A teoria Role Model afirma que as pessoas são mais propensas a escolher carreiras em que podem identificar um modelo no plano de carreira (carreiras femininas e masculinas). Essa teoria tem sido expandida para um modelo de referência de classe social, sendo mais eficaz porque as pessoas se relacionam com esses grupos de referência de classe quando percebem o mundo do trabalho e avaliam suas escolhas de carreira (Buck et al., 2008).

Entre as manifestações da segregação de gênero no mercado de trabalho está a segregação hierárquica, conhecido na literatura como Teto de Vidro (Glass Ceiling), termo cunhado em 1986 pelos jornalistas do Wall Street Journal para demonstrar a dificuldade de progressão de carreira das mulheres, resultando em uma sub-representação nos cargos estratégicos e nas decisões (Weyer, 2007; Nascimento & Alves, 2014). Entretanto, a metáfora do Teto de Vidro remete a um obstáculo único e não explica a complexidade que leva a sub-representação de mulheres nos cargos estratégicos (Lupu, 2012). Dessa forma, outras metáforas foram criadas, como “Labirinto” para demonstrar que há desafios complexos e sutis (Ragins & Winkel, 2011), “Firewall” (dispositivo computacional de segurança), sugerindo que os homens no topo da hierarquia controlam quem entra ou não no sistema e, no caso de haver invasão, o “estranho” é considerado hostil pelo sistema (Bendl & Schmidt, 2010) e “Paredes de vidro” (Lupu, 2012) demonstrando a segmentação de áreas femininas e masculinas.

Entre as diversas barreiras sutis, há o clube dos homens, conforme apontado por Dambrin e Lambert (2012). Essa rede de relacionamento masculina é baseada em forte solidariedade entre eles buscando manter o poder e status, o que resulta em menor interação das mulheres com profissionais em posições estratégicas nas organizações (Omran et al., 2015). De forma geral, o ambiente organizacional é repleto de discriminações de gênero, “pouco visíveis, nem sempre intencionais, e raramente reconhecidas e condenadas” (Martin, 2006, p. 255). A discriminação tem sido detectada na distribuição de responsabilidades e promoções entre homens e mulheres (Macedo et al, 2012), nas formas mais veladas e sutis, como comentários e piadas machistas (Irigaray & Vergara, 2009), e nas ocorrências de assédio moral ou sexual (Capelle & Mello, 2010).

Gênero, sendo uma construção social e baseado nas relações estabelecidas dentro de um contexto específico, é estudado na área contábil a partir de teorias de gênero nas organizações, porém, a partir das especificidades da profissão, como será analisado na próxima subseção.

2.2 As mulheres na área contábil

As mulheres representam 43,58% dos profissionais habilitados na área da Contabilidade, ao todo, são cerca de 231.136 mil mulheres contabilistas em atividade (CFC, 2024). Além disso, segundo último relatório divulgado pelo Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES), elas eram 31.172 mil estudantes nos cursos de graduação em ciências contábeis, frente a 21.484 mil estudantes homens (Inep, 2019). Essas estudantes, após formação e

certificação, possivelmente elevarão a participação feminina na área. Dessa maneira, as mulheres são quase metade das vagas dos profissionais habilitados para atuar em contabilidade no Brasil e a tendência é que se igualem aos homens no setor em termos de participação numérica nos próximos anos.

No que tange a participação das mulheres na pós-graduação, Bernd, Anzilago e Beuren (2017) mencionam que a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de mestrado e doutorado tem evoluído, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar a igualdade de gênero. O número total de ingressantes no mestrado acadêmico por mulheres é de 44%, já com relação ao número de ingressantes de homens é de 56% (Bernd, Anzilago e Beuren, 2017). Ainda conforme resultados do estudo, nos anos de 2010 a 2016 alguns programas de mestrado apresentaram número superior de mulheres ingressantes em comparação com homens, os programas foram: UEM (63%), FURB e UFSC (58%), UNOCHAPECÓ (55%), UFRN (55%), UFU (54%), UFPB (53%) e UFC (52%). Já no doutorado acadêmico no mesmo período, cerca de 42% são mulheres e 58% homens.

O crescimento da participação das mulheres no ramo de contabilidade deve-se a uma série de fatores, como o acesso à educação e às possibilidades que a carreira pode oferecer aos graduados na área, com vagas tanto no serviço público quanto no setor privado (Mota & Souza, 2013), em três principais trajetórias: grandes empresas de auditoria, multinacionais e escritórios de contabilidade (Tiron-Tudor & Faragalla, 2018).

Em pesquisa realizada na Suécia e Finlândia, Ittonen, Vähämaa e Vähämaa (2013) concluíram que as mulheres contabilistas são vistas como mais conservadoras, com maior aversão ao risco, mais cumpridoras de regras e regulamentos tributários e financeiros e são menos influenciadas por explicações não confirmadas dos clientes. No Brasil, de maneira semelhante, embora a percepção da imagem da mulher contadora, em geral, seja vista como positiva, os homens permanecem mais tempo nos empregos, ocupam os postos de tomada de decisão e não operacionais, assim como os postos em grandes empresas (Brighenti, Jacomossi, & Silva, 2015; Silva, Dal Magro & Silva, 2016).

Os entraves com os quais as mulheres contabilistas lidam começam com a falta de reconhecimento ou de valorização das suas reais capacidades, passam por dificuldades de progressão na carreira até os níveis hierárquicos mais elevados e vão até problemas de ordem física e psicológica (Haynes, 2008; Kamla, 2012). Gammie e Whiting (2013), em pesquisa no Reino Unido, detectaram que as mulheres normalmente saem dos seus empregos em busca de trabalhos mais interessantes e maior flexibilidade e, embora a profissão contábil tenha maior número de mulheres naquele país, as empresas são inábeis na promoção das mulheres, que são normalmente marginalizadas em funções de secretariado e escrituração. Os autores constataram que longas horas de trabalho, necessidade de disponibilidade constante para clientes e

incapacidade de valorizar o trabalho flexível são reclamações comuns (Gammie & Whiting, 2013).

Anderson-Goughet, Grey e Robson (2005) analisaram os processos de socialização profissional implicados na reprodução das relações de gênero em escritórios de empresas do grupo Big Four do Reino Unido. Os achados revelam que embora as firmas tivessem políticas deliberadas de igualdade de gênero no recrutamento, em regra, as mulheres não alcançavam a igualdade no quesito promoção. No topo da carreira de auditoria, o estudo encontrou que os homens prevalecem em relação às mulheres. Além disso, constatou-se que a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal prejudica as auditoras com compromissos fora da firma.

A mulher contabilista enfrenta o mesmo problema que a maioria das mulheres no mundo corporativo: as diferenças salariais com relação aos homens (Ferreira, 2013). Brighenti, Jacomossi e Silva (2015) concluíram que a desigualdade de gênero era fator para diferenças salariais em desfavor às mulheres dado que as demais variáveis estudadas na pesquisa não foram capazes de justificar as variações de remuneração entre homens e mulheres.

Como visto, os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente no ambiente corporativo, tem sido tema de muitas pesquisas, especialmente internacionais, porém, a investigação sobre gênero na contabilidade ainda não é suficiente (Khalifa & Kirkham, 2009; Lehman, 2012). Por isso, a importância da introdução explícita dessa

problemática nos estudos contábeis, questionando noções sexistas de competência, de empenho, de prática e até do que é ser contabilista, como forma de quebrar o ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder (Khalifa & Kirkham, 2009).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se em relação aos objetivos como descritiva e foi desenvolvida por meio do monitoramento de dados obtidos a partir de um recorte longitudinal de 10 anos de caráter bibliométrico. Buscou-se a identificação das pesquisas científicas sobre gênero envolvido no campo da Contabilidade, em particular, aquelas em que as questões de gênero compreendessem o contexto das mulheres estudadas. Dessa maneira, a população do estudo compreende as publicações nacionais, selecionadas em periódicos de contabilidade com Qualis entre A1 e B3, Quadriênio 2013/2016 (CAPES, 2014), disponível à época da coleta, sendo o Qualis o procedimento utilizado pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos periódicos, realizado pelas áreas de avaliação e atualizado anualmente. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, sendo A1 o mais elevado e C com peso zero.

Para a pesquisa, foram segregados os periódicos científicos de contabilidade da área 27 que compreende as áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, encerrando 25 periódicos, conforme Tabela 1.

Tabela 1

Periódicos de contabilidade

Periódico	Instituição	QUALIS
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	ANPCONT	A2
Brazilian Business Review – BBR	FUCAPE/ES	A2
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	A2
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	A2
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	A2
Revista Universo Contábil	FURB/SC	A2
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B1
Contabilidade, Gestão e Governança – CGG	UnB	B1
Custos e @gronegocio on-line	UFRPE	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1
Pensar Contábil	CRC/RJ	B2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	UFMG – CCJS/UACC	B2
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	B2
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC/SC	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	FUNDACE	B3
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	UFPR/PR	B3
Revista Evidenciação Contábil	UFPB	B3
Revista Mineira de Contabilidade – RMC	CRC-MG	B3

Fonte: Elaboração própria.

Foram coletados artigos publicados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, seguindo os seguintes passos: (a) Identificação dos periódicos de contabilidade a partir do site da Associação Nacional de

Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT); e (b) Busca pelos artigos desses periódicos no site da SPELL com as palavras-chave: gênero, feminino, feminina, masculino, mulher e homem nos campos: resumo, título e palavras-

chaves. Contudo, três periódicos não estavam disponíveis na base da SPELL, portanto, estes foram acessados a partir de seus respectivos sites.

Como resultado da busca nos periódicos, chegou-se a uma lista de 205 artigos que compreenderam a população do estudo. Após a consulta pelas palavras-chave, efetuou-se uma leitura minuciosa dos títulos e resumos para verificar se os estudos se enquadravam no objeto do estudo. Dessa análise, resultaram 20 artigos que compõem a amostra final do estudo. Dos 185 artigos eliminados, 90 utilizavam o termo gênero apenas como variável, 95

abordavam gênero em áreas diferentes da contabilidade, como empreendedorismo, por exemplo. Após tabulação em planilhas da base de dados, utilizou-se da técnica de análise descritiva embasada na leitura dos estudos para a análise e discussão apresentadas na sequência.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Tabela 2 apresenta os estudos encontrados e o ano da respectiva publicação.

Tabela 2

Artigos publicados e ano de publicação

Título	Ano
Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero	2010
Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT	2011
Associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de Ciências Contábeis	2011
Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT	2012
Mulheres no Topo: as Contadoras Paranaenses estão rompendo o <i>Glass Ceiling</i> ?	2015
Desigualdades de gênero na atuação de Contadores e Auditores no mercado de trabalho Catarinense	2015
A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico	2015
Desigualdade de Gênero na Profissão Contábil sob a Perspectiva do <i>Glass Ceiling</i>	2016
Relação entre Gênero no Conselho de Administração e no Comitê de Auditoria com o <i>Audit Delay</i>	2017
Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil	2017
Discriminação salarial entre homens e mulheres no Mercado de Trabalho dos Contadores do nordeste brasileiro	2017
Mulheres na Contabilidade: Os Estereótipos Socialmente Construídos sobre a Contadora	2018
Desigualdade de Gênero em Empresas de Auditoria Externa	2018
Complexidade Organizacional e Liderança Feminina nas Empresas de Auditoria Externa	2018
Participação Feminina na Pesquisa Científica em Administração e Contabilidade no Brasil	2019
Mudanças Estruturais no Mercado de Trabalho Assalariado Contábil Brasileiro	2019
Como e porque Devemos Contabilizar a (e nos responsabilizar pela) Violência - uma Abordagem Reflexiva	2019
Nenhum Saber a Menos!	2019
Gênero, Etnia e Raça: Débito ou Crédito na Contabilidade?	2020
Discriminação Salarial de Gênero e a Percepção dos Agentes: Análise na Profissão de 'Controller'	2020

Fonte: Elaboração própria.

No intervalo pesquisado, percebe-se um aumento no número de publicações a partir do ano de 2015, quando a média se aproxima de 3 artigos ao ano, em linha com o movimento internacional apontado no bibliométrico de González e López (2021). Esse crescimento pode ter sido ocasionado pelo incremento de discentes mulheres (Bernd et al., 2017) e o respectivo incentivo a publicação nessas áreas, tais como linhas temáticas em eventos e revistas da área contábil. Os estudos encontrados abordam desde a

ética, a participação feminina nas publicações, carreira, gênero e discriminação salarial, verificando-se uma pulverização de temas sem um foco principal e a utilização de teorias feministas, tais como a teoria do Sexismo, Glass Ceiling e Teto de Vidro, as quais são empregadas internacionalmente em pesquisas sobre o assunto.

Na Tabela 3, apresenta-se o número de artigos que abordam gênero e contabilidade por periódico e seus correspondentes Qualis.

Tabela 3

Número de artigos que abordam gênero e contabilidade por periódico e qualis

Revista	Número de artigos	Qualis
Advances in Scientific and Applied Accounting	3	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	2	A2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	2	B2
Contabilidade, Gestão e Governança	2	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	2	A2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	B1
Revista Universo Contábil	1	A2
Contabilidade Vista & Revista	1	A2
Enfoque Reflexão Contábil	1	B1
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1	B3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	1	B3
Revista Mineira de Contabilidade	1	B3
Total	20	

Fonte: Elaboração própria.

Quase todos os periódicos da área publicaram, pelo menos, um artigo com a temática gênero em suas edições. Os periódicos em que mais se publicou sobre o tema foram: *Advances in Scientific and Applied Accounting* com três artigos publicados; a *Revista Contemporânea de Contabilidade*; *Sociedade, Contabilidade e Gestão*; *Contabilidade, Gestão e Governança*; a *Revista de Contabilidade e Organizações*, e a *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade* com duas publicações. Deste modo, não é possível confirmar aqui a Lei de Bradford, provavelmente pela incipiência do tema no campo contábil ou por um indicativo de abertura geral das revistas científicas da área à pauta, a fim de seguirem tendências internacionais.

Nota-se que dos periódicos que mais publicaram sobre o assunto, três deles são Qualis A2, indicando que a temática tem marcado espaço em revistas de grande impacto no Brasil. Cabe destacar que as revistas listadas acima com Qualis B foram reposicionadas na última avaliação da Capes (quadriênio 2017/2020) passando a ocupar posições entre A3 e A4.

A Tabela 4 apresenta as autoras e autor mais profícuos e suas respectivas instituições de vínculo. Dentre as 53 pessoas autoras dos trabalhos, 58% são mulheres e 42% são homens. Apenas as 5 descritas na Tabela 4 apresentaram mais de uma publicação, confirmando a Lei de Lotka. Todos os trabalhos foram desenvolvidos em parcerias, exceto 3 deles, com autoras únicas: Cheryl R. Lehman (EUA), Sandra Maria Cerqueira da Silva e Sílvia Pereira de Castro Casa Nova. A maior parte das parcerias

envolveram grupos com 3 pessoas (40%) e 4 ou 5 (40%). Destaca-se que as autoras e autor presentes na Tabela 4 não apresentam em seus currículos Lattes uma inclinação à pesquisa de gênero, diferentemente das autoras Sandra Maria Cerqueira da Silva e Sílvia Pereira de Castro Casa Nova.

Tabela 4

Autoras/Autor que publicaram mais de um artigo sobre o tema

Autor	Número de artigos	Instituição
Márcia Zanievicz da Silva	3	FURB
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	3	UFMG
Márcia Martins Mendes De Luca	2	UFC
Samuel de Oliveira Durso	2	FIPECAFI
Simone Bernardes Voese	2	UFPR

Fonte: Elaboração própria.

Há uma concentração de autorias nas regiões sul e sudeste do país, em consonância com a própria concentração dos programas de pós-graduação em contabilidade stricto sensu nesses territórios. Destaca-se na Tabela 4 apenas um homem entre o grupo mais profícuo da área, o qual foi coautor com outras mulheres. Embora sejam pautas associadas às mulheres, o crescimento da participação feminina entre graduandos e pós-graduandos pode estar levando o tema à frente e em parceria com pesquisadores homens, orientadores ou colegas de trabalho.

Na Tabela 5, apresenta-se o que cada artigo se propôs a estudar no campo de gênero e contabilidade.

Tabela 5

Objetivos de pesquisa

Artigos	Objetivo
Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero	Explicitar como é a conduta de profissionais e estudantes de contabilidade seccionados pelo gênero quando confrontados com situações que envolvem desde situações não legais e ilegais.
Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT	Analisou a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais do EnANPAD, Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e da ANPCONT.
Associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de Ciências Contábeis	Investigou a existência de alinhamento entre gênero e modelos de sucesso profissional na percepção de graduandos em Ciências Contábeis no Brasil.
Impactos de Mestrados Especiais em Contabilidade na trajetória de seus egressos: um olhar especial para gênero	Analisar a trajetória acadêmica de egressos do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (PPGCC-EAC-FEA/USP)
Mulheres no Topo: as Contadoras Paranaenses estão rompendo o <i>Glass Ceiling</i> ?	Realizou-se uma análise comparativa entre as mulheres contadoras “jovens” e “maduras” foi realizada.
Desigualdades de gênero na atuação de Contadores e Auditores no mercado de trabalho Catarinense	Investigou evidências de desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina.
A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico	Analisou o processo de feminização das profissões.
Desigualdade de Gênero na Profissão Contábil sob a Perspectiva do <i>Glass Ceiling</i>	Identificou as desigualdades de gênero na profissão contábil, analisadas a partir da perspectiva do Glass Ceiling.
Relação entre Gênero no Conselho de Administração e no Comitê de Auditoria com o <i>Audit Delay</i>	Verificou a relação entre o gênero na composição do conselho de administração e do comitê de auditoria com o audit delay.
Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil	Verificou a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil.
Discriminação salarial entre homens e mulheres no Mercado de Trabalho dos Contadores do nordeste brasileiro	Analisou a existência de discriminação salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho dos contadores da Região Nordeste do Brasil.
Mulheres na Contabilidade: Os Estereótipos Socialmente Construídos sobre a Contadora	Investigou a percepção dos profissionais de contabilidade com relação aos estereótipos associados à mulher contadora.

Desigualdade de Gênero em Empresas de Auditoria Externa	Identificou e analisou as percepções de indivíduos atuantes em posições iniciais de empresas de auditoria contábil sobre as barreiras para a ascensão profissional feminina nessas instituições.
Complexidade Organizacional e Liderança Feminina nas Empresas de Auditoria Externa	Identificou as diferenças em termos de complexidade organizacional das empresas auditadas por homens, quando comparadas com aquelas auditadas por, pelo menos, uma mulher.
Participação Feminina na Pesquisa Científica em Administração e Contabilidade no Brasil	Mapeou a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil.
Mudanças Estruturais no Mercado de Trabalho Assalariado Contábil Brasileiro	Verificou as mudanças estruturais ocorridas no mercado de trabalho formal do setor contábil brasileiro.
Como e porque Devemos Contabilizar a (e nos responsabilizar pela) Violência - uma Abordagem Reflexiva	Reflexão sobre o papel da contabilidade em tornar a violência invisível.
Nenhum Saber a Menos!	Analisou suas andanças como uma mulher negra por lugares sempre apontados como um não lugar para mulheres, e ainda menos para negras (os).
Gênero, Etnia e Raça: Débito ou Crédito na Contabilidade?	Verificou se existe discriminação por gênero e étnico-racial na remuneração de contadores, em cada região geográfica do Brasil.
Discriminação Salarial de Gênero e a Percepção dos Agentes: Análise na Profissão de 'Controller'	Evidenciou aspectos de discriminação salarial de gênero na atuação de controllers e como estes percebem as práticas discriminatórias.

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, verifica-se que os estudos publicados abordaram diversas temáticas relacionadas a gênero e contabilidade. Entre outras questões, analisam os aspectos éticos de profissionais e estudantes de contabilidade relacionadas a fraude contábil; a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos principais congressos de contabilidade e administração; o alinhamento entre gênero e modelos de sucesso profissional na visão de graduandos em Ciências Contábeis no Brasil; as desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho; o processo de feminização das profissões; a discriminação salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho dos contadores; a influência da participação feminina nos conselhos de administração sobre a performance das organizações; e a incidência de Glass Ceiling nos cargos de liderança e seu impacto no desempenho organizacional das companhias brasileiras de capital aberto. Essa diversidade de enfoques foi agrupada e classificada em categorias que buscam sinalizar os principais recortes feitos nos estudos analisados, apresentados na Tabela 6:

Tabela 6

Grandes grupos temáticos das pesquisas sobre Gênero e Contabilidade

Categoria temática	Participação
Academia e Produção Científica	20%
Desigualdades gerais	15%
Liderança	15%
Representatividade na classe contábil	15%
Auditoria	10%
Estereótipos da Contadora	5%
Ética	5%
Raça	5%
Sucesso profissional	5%
Violência	5%

Fonte: Elaboração própria.

Para tratar das temáticas apontadas na Tabela 5 e sintetizadas na Tabela 6, esses estudos utilizaram

principalmente as teorias do Sexismo, Glass Ceiling e Teto de Vidro como base conceitual, as quais são utilizadas amplamente na literatura internacional para tratar de questões ligadas às desigualdades entre homens e mulheres. Em três deles, não são apresentadas teorias e/ou modelos teóricos entre seus tópicos, apenas resultados de pesquisas anteriores. Discussões teóricas sobre gênero foram identificadas em apenas 4 trabalhos, destacando-se o texto de Casanova (2012), em que são tratadas três principais teorias: Glass ceiling, Critical Mass e Role Model, sendo o único trabalho a utilizar Critical Mass e Role Model. Nos demais, se aborda discriminações salariais e diferenciações a partir do sexo biológico. Esse cenário pode ser reflexo do fato de muitos dessas pesquisas não serem realizadas por pessoas especializadas no assunto, como apresentado na discussão sobre a proficuidade do tema na área.

5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar o perfil das publicações contábeis brasileiras sobre contabilidade e gênero, nas quais esse último tópico fosse abordado com profundidade, compreendendo o contexto das mulheres estudadas. Para isso, foi realizado um levantamento bibliométrico em 25 revistas científicas nacionais da área, alcançando 20 artigos que compuseram a base final da análise. O baixo número de artigos selecionados, dentre uma busca que retornou 205 trabalhos, indica que o tema ainda é bastante novo na academia contábil brasileira e representa um campo a ser explorado.

Esses artigos foram desenvolvidos principalmente por mulheres, com autorias pulverizadas e trabalhos elaborados majoritariamente em parcerias de 3 ou 4 pessoas. As autoras e autor com mais de um artigo sobre o tema não apresentam a pauta como uma linha central de suas pesquisas. 80% dos periódicos contábeis brasileiros já publicaram ao menos 1 artigo sobre o assunto, indicando

uma abertura geral à temática, ainda que em número total tímido. Destaca-se que essas publicações ocorreram prioritariamente em revistas científicas bem avaliadas pela CAPES, sugerindo que os periódicos de maior impacto têm atentando-se à relevância da pauta, seguindo uma tendência internacional.

A própria academia, seu contexto e produção científica, em termos de gênero, foi o objeto pesquisado no maior volume de artigos (20%), denotando que as questões de gênero sentidas e vivenciadas pelas próprias acadêmicas podem estar motivando esses estudos. Na sequência, as publicações orientadas às desigualdades de gênero gerais (15%), as questões envolvendo as mulheres em cargos de liderança (15%) e a representatividade delas na classe contábil (15%) dividiram igualmente entre si a atenção das pesquisadoras.

Considerando que atualmente as mulheres são quase metade dos profissionais habilitados área (CFC, 2024) podendo igualar-se ou até mesmo ultrapassar o gênero masculino num futuro próximo, de acordo com os números do ENADE, faz-se importante e urgente reconhecer os problemas e desafios de gênero postos às mulheres, estudá-los e propor caminhos de solução. Dessa forma, os estudos sobre gênero na área devem continuar a ser um assunto substantivo para a comunidade acadêmica contábil, inclusive porque ela mesma também sente e sofre os efeitos.

Conclui-se assim que a investigação sobre gênero na contabilidade é recente e em crescimento. As pesquisas realizadas até aqui representam uma importante introdução da problemática, à medida que denunciam e contestam as desigualdades associadas às noções de gênero em termos de competência, de empenho, de prática e até do que é ser contabilista; configurando uma quebra do ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder. Além de suas implicações práticas, tal como sugere Casa Nova (2012): a conscientização para a questão e o chamamento para a instituição de políticas de apoio à classe e de fomento a pesquisas na área. Universidades e Centros de pesquisas podem contribuir com esse processo incentivando e acolhendo (ou não refutando) estudantes e pesquisadores inclinados ao tema, oferecendo apoio financeiro e técnico para viabilização das pesquisas. Congressos acadêmicos e Periódicos científicos, por sua vez, podem contribuir abrindo linhas temáticas especializadas no tema, bem como lançando chamadas para edições especiais.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações. A primeira refere-se ao uso da categoria “mulher” de forma universalizante, embora as teorias feministas apontem a pluralidade envolvendo o termo, que é socialmente construído. A segunda repousa sobre o próprio recorte dos dados: publicações científicas, entre 2010 e 2020, em periódicos contábeis com elevado Qualis-Capes. Como sugestões para de pesquisas futuras, indica-se o estudo das trajetórias dessas publicações e seus autores e autoras e seus motivadores para a pesquisa, os critérios para a

seleção das revistas e o entendimento do processo de publicação, desde a submissão até o aceite do texto final e o estudo sobre a evolução temporal da representatividade das mulheres na profissão, ou seja, se as estudantes de ciências contábeis chegam a se formar (incentivos e empecilhos) e a trajetória das egressas do curso até a atuação profissional, sob a lente de gênero.

REFERÊNCIAS

- Anderson-Gough, F., Grey, C., & Robson, K. (2005). Helping them to forget: the organizational embedding of gender relations in public audit firms. *Accounting, Organizations & Society*, 30(5), 469-490. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.05.003>
- Arioglu, E. (2020). Female board members: The effect of director affiliation. *Gender in Management*, 35(2), 225-254. <https://doi.org/10.1108/GM-05-2019-0080>
- Bendl, R., & Schmidt, A. (2010). From ‘Glass Ceilings’ to ‘Firewalls’- different metaphors for describing discrimination. *Gender, Work & Organization*, 17(5), 612-634. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2010.00520.x>
- Bernd, D. C., Anzilago, M., & Beuren, I. M. (2017). Presença do gênero feminino entre os discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)*, 11(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v11i4.1487>
- Brighenti, J., Jacomossi, F., & Silva, M. Z. (2015). Desigualdades de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho catarinense. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(2), 109-122. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.27807>
- Buck, G. A., Clark, V. L. P., Leslie-Pelecky, D., Lu, Y., & Cerda-Lizarraga, P. (2008). Examining the cognitive processes used by adolescent girls and women scientists in identifying science role models: A feminist approach. *Science Education*, 92(4), 688-707. <https://doi.org/10.1002/sce.20257>
- CAPES (2014). NOTA QUALIS PERIÓDICOS. Ministério Da Educação. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>
- Cappelle, M. C. A., & Melo, M. C. D. O. L. (2010). Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na Polícia Militar de Minas Gerais. *Revista de Administração Mackenzie*, 11, 71-99. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000300006>
- Casa Nova, S. P. C. (2012). Impactos de Mestrados Especiais em Contabilidade na trajetória de seus egressos: um olhar especial para gênero. *Revista Contabilidade e Controladoria RC&C*, 4(3), 37-62. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v4i3.29952>
- Conselho Federal de Contabilidade, CFC. (2024). *Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero*. https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0&_gl=1*nyqrly*_ga*NjMyNjA0MzE3LjE2NzQ2MTE3OTQ.*_ga_38VHCFH9HD*MTcwODUzNTAwOC4yMS4xLjE3MDQ1MzUwMTEuMC4wLjA
- Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, CAPES. (2014). *Classificação da produção intelectual: Qualis-Periódicos*. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>
- Dal Magro, C. B., Carpes, A. D., Vergini, D., & Silva, M. Z. (2018). Glass ceiling em cargos de board e seu impacto no desempenho organizacional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(34), 158-180. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n34p158>

- Dambrin, C., & Lambert, C. (2012). Who is she and who are we? A reflexive journey in research into the rarity of women in the highest ranks of accountancy. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(1), 1-16. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2011.06.006>
- Del Priore, M. (2013). *Histórias e conversas de mulher*. São Paulo: Planeta.
- Dwyer, P.D., & Roberts, R. W. (2004). The contemporary gender agenda of the US public accounting profession: embracing feminism or maintaining empire? *Critical Perspectives on Accounting*, 15(1), 159-177. [https://doi.org/10.1016/S1045-2354\(03\)00003-0](https://doi.org/10.1016/S1045-2354(03)00003-0)
- Ely, R., & Padavic, I. (2007). A feminist analysis of organizational research on sex differences. *Academy of Management Review*, 32(4), 1121-1143. <https://www.jstor.org/stable/20159359>
- Farjaudon, A. L., & Morales, J. (2013). In search of consensus: The role of accounting in the definition and reproduction of dominant interests. *Critical Perspectives on Accounting*, 24(2), 154-171. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2012.09.010>
- Ferreira, C. (2013) A Influência do Gênero na Contabilidade. *Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*, Lisbon, Portugal, XIV.
- Galbreath, J. (2016). When do board and management resources complement each other? A study of effects on corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 136(2), 281-292. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2519-7>
- Gammie, E., & Whiting, R. (2013). Women accountants: Is the grass greener outside the profession? *The British Accounting Review*, 45(2), 83-98. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2013.03.005>
- Garanina, T., & Muravyev, A. (2020). The gender composition of corporate boards and firm performance: Evidence from Russia. *Emerging Markets Review*, 48(100772). <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2020.100772>
- González, C. L. C., & López, C. A. I. (2021). Estudios de género en la disciplina contable: revisión bibliométrica. *Revista Venezolana de Gerencia*, 26(6), 82-105. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.26.e6.6>
- Granovetter, M. (1978). Threshold Models of Collective Behavior. *American Journal of Sociology*, 83(6), 1420-1443. <http://www.jstor.org/stable/2778111>
- Groening, C. (2019). When do investors value board gender diversity? *Corporate Governance*, 19(1), 60-79. <https://doi.org/10.1108/CG-01-2018-0012>
- Haynes, K. (2008). (Re)figuring accounting and maternal bodies: The gendered embodiment of accounting professionals. *Accounting, Organizations and Society*, 33, 328-348. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.06.004>
- Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 110-124. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.06.004>
- Howard, J. A. (2000). Social psychology of identities. *Annual Review of Sociology*, 367-393. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.26.1.367>
- Instituto Brasileira de Geografia e Estatística, IBGE. (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Brasília: IBGE.
- Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, INEP. (2019). *Relatório síntese de área: Ciências Contábeis (bacharelado)*. Brasília: INEP. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. (2021). *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019*. Brasília: INEP. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf
- Irigaray, H. A. R., & Vergara, S. C. (2009). Mulheres no ambiente de trabalho: abrindo o pacote "gênero". *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, Brazil, 33.
- Ittonen, K., Vähämaa, E., & Vähämaa, S. (2013). Female auditors and accruals quality. *Accounting Horizons*, 27(2), 205-228. <https://doi.org/10.2308/acch-50400>
- Kamla, R. (2012). Syrian women accountants' attitudes and experiences at work in the context of globalization. *Accounting, Organizations and Society*, 37, 188-205. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2012.02.002>
- Kanter, R. M. (1977). *Men and Women of the Corporation*. New York: Basic Books.
- Kanter, R. M. (1987). 'Men and Women of the Corporation Revisited', *Management Review* 76(3), 14-16. <https://doi.org/10.1002/hrm.3930260209>
- Khalifa, R. & Kirkham, L. M. (2009). Gender. In J. R. Edwards & S. P. Walker (Eds.) *Companion to Accounting History*. (pp.433-450). New York: Routledge.
- Konrad, A. M., Cannings, K., & Goldberg, C. B. (2010). Asymmetrical demography effects on psychological climate for gender diversity: Differential effects of leader gender and work unit gender composition among Swedish doctors. *Human Relations*, 63(11), 1661-1685. <https://doi.org/10.1177/0018726710369>
- Lehman, C. (2012). We've come a long way! Maybe! Re-imagining gender and accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25, 256-294. <https://doi.org/10.1108/09513571211198764>
- Lupu, I. (2012). Approved routes and alternative paths: The construction of women's careers in large accounting firms. Evidence from the French Big Four. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(4), 351-369. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2012.01.003>
- Maccoby, E. E. (1988). Gender as a social category. *Developmental Psychology*, 24(6), 755. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.24.6.755>
- Macedo, F. M. F., Boava, D. L. T., Cappelle, M. C. A., & Oliveira, M. D. L. S. (2012). Relações de gênero e subjetividade na mineração: um estudo a partir da fenomenologia social. *Revista de Administração Contemporânea*, 16, 217-236. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552012000200004>
- Martin, P. Y. (2006). Practising gender at work: Further thoughts on reflexivity. *Gender, work & organization*, 13(3), 254-276. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2006.00307.x>
- Matos, M. (2008). Teorias de gênero ou teorias e teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. *Estudos Feministas*, 16(2), 333-357. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200003>
- Mota, E. R. C.F., & Souza, M. A. (2013). A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. *Congresso Virtual Brasileiro - Administração*, Virtual, Brazil, X.
- Nascimento, V. M. S., & Alves, F. J. (2014). Gênero e carreira: Um estudo de caso das percepções de Contadores Públicos. *Congresso USP de Controladoria de Contabilidade*, São Paulo, Brazil, XIV.
- Omran, M. S.; Alizadeh, H. & Esmaeeli, B. (2015). The analysis of glass ceiling phenomenon in the promotion of women's abilities in organizations. *International Journal of Organizational Leadership*, 4(3), 315-323. https://ijol.cikd.ca/article_60323_9f9b75ba78391391d9e4cf6276daf896.pdf
- Pedro, J. M. (2005). Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*, 24(1), 77-98. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742005000100004>

- Ragins, B. R., & Winkel, D. E. (2011). Gender, emotion and power in work relationships. *Human Resource Management Review*, 21(4), 377-393. <https://doi.org/10.1016/j.hrmr.2011.05.001>
- Scott, J. W. (1986). Gender: A useful category of historical analysis. *The American Historical Review*, 91(5), 1053-1101. <https://doi.org/10.2307/1864376>
- Silva, J. C., Dal Magro, C. B., & Silva, M. Z. (2016). Gender inequality in accounting profession from the perspective of the glass ceiling. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade e Economia*, 15(2), 447-474. <https://doi.org/10.18593/race.v15i2.9914>
- Silva, S. M. C. D. (2016). *Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil* (Doctoral thesis). Universidade de São Paulo, SP, Brazil. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03082016-111152/pt-br.php>
- Strey, M. N. (1998). Gênero. In M. G. C. Jacques et al. *Psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.
- Tiron-Tudor, A., & Faragalla, W. A. (2018). Women career paths in accounting organizations: Big4 scenario. *Administrative sciences*, 8(4), 62. <https://doi.org/10.3390/admsci8040062>
- Vasconcelos, V. D., Abreu, M. C. S., Crisóstomo, V. L., & Garcia, K. R. M. (2020). Efeito da Diversidade do Conselho de Administração na Eficiência da Emissão de Gases do Efeito Estufa. *Encontro da ANPAD – ENANPAD*, Fortaleza, Brazil, XLIV.
- Weyer, B. (2007). Twenty years later: explaining the persistence of the glass ceiling for women leaders. *Women in Management Review*, 22(6), 482-496. <https://doi.org/10.1108/09649420710778718>

CONTEXTUS

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO.

ISSN 1678-2089

ISSNe 2178-9258

1. Economia, Administração e Contabilidade – Periódico
2. Universidade Federal do Ceará. FEAAC – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUÁRIA E CONTABILIDADE (FEAAC)**

Av. da Universidade – 2486, Benfica

CEP 60020-180, Fortaleza-CE

DIRETORIA: Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano
José Carlos Lázaro da Silva Filho

Website: www.periodicos.ufc.br/contextus

E-mail: revistacontextus@ufc.br



A Contextus assina a Declaração de São Francisco sobre a Avaliação de Pesquisas (DORA).



A Contextus é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

EDITOR-CHEFE

Diego de Queiroz Machado (UFC)

EDITORES ADJUNTOS

Alane Siqueira Rocha (UFC)

Márcia Zabdiele Moreira (UFC)

SUORTE ADMINISTRATIVO E DE EDITORAÇÃO

Heloisa de Paula Pessoa Rocha (UFC)

EDITORES ASSOCIADOS

Adriana Rodrigues Silva (IPSantarém, Portugal)

Alessandra de Sá Mello da Costa (PUC-Rio)

Allysson Alex Araújo (UFCA)

Andrew Beheregarai Finger (UFAL)

Armando dos Santos de Sousa Teodósio (PUC-MG)

Brunno Fernandes da Silva Gaião (UEPB)

Carlos Enrique Carrasco Gutierrez (UCB)

Cláudio Bezerra Leopoldino (UFC)

Dalton Chaves Vilela Júnior (UFAM)

Elionor Farah Jreige Weffort (FECAP)

Ellen Campos Sousa (Gardner-Webb, EUA)

Gabriel Moreira Campos (UFES)

Guilherme Jonas Costa da Silva (UFU)

Henrique César Muzzio de Paiva Barroso (UFPE)

Jorge de Souza Bispo (UFBA)

Keysa Manuela Cunha de Mascena (UNIFOR)

Manuel Anibal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira (UNINOVE)

Marcos Cohen (PUC-Rio)

Marcos Ferreira Santos (La Sabana, Colômbia)

Mariluce Paes-de-Souza (UNIR)

Minelle Enéas da Silva (Universidade de Manitoba, Canadá)

Pedro Jácome de Moura Jr. (UFPB)

Rafael Fernandes de Mesquita (IFPI)

Rosimeire Pimentel (UFES)

Sonia Maria da Silva Gomes (UFBA)

Susana Jorge (UC, Portugal)

Thiago Henrique Moreira Goes (UFPR)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Sílvia Rocha Ipiranga (UECE)

Conceição de Maria Pinheiro Barros (UFC)

Danielle Augusto Peres (UFC)

Diego de Queiroz Machado (UFC)

Editinete André da Rocha Garcia (UFC)

Emerson Luís Lemos Marinho (UFC)

Eveline Barbosa Silva Carvalho (UFC)

Fátima Regina Ney Matos (ISMT)

Mario Henrique Ogasavara (ESPM)

Paulo Rogério Faustino Matos (UFC)

Rodrigo Bandeira-de-Mello (FGV-EAESP)

Vasco Almeida (ISMT)

CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO

Alexandre Reis Graeml (UTFPR)

Augusto Cezar de Aquino Cabral (UFC)

Denise Del Pra Netto Machado (FURB)

Ednilson Bernardes (Georgia Southern University)

Ely Laureano Paiva (FGV-EAESP)

Eugenio Ávila Pedrozo (UFRGS)

Francisco José da Costa (UFPB)

Isak Kruglianskas (FEA-USP)

José Antônio Puppim de Oliveira (UCL)

José Carlos Barbieri (FGV-EAESP)

José Carlos Lázaro da Silva Filho (UFC)

José Célio de Andrade (UFBA)

Luciana Marques Vieira (UNISINOS)

Luciano Barin-Cruz (HEC Montréal)

Luis Carlos Di Serio (FGV-EAESP)

Marcelle Colares Oliveira (UFC)

Maria Ceci Araujo Misoczky (UFRGS)

Mônica Cavalcanti Sá Abreu (UFC)

Mozar José de Brito (UFL)

Renata Giovinzazo Spers (FEA-USP)

Sandra Maria dos Santos (UFC)

Walter Bataglia (MACKENZIE)